

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e Imprensa: Typ. Espozense

Rua Velha Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.

Numero avulso 40 reis

Com estampilha 12360 reis.

Brazil, (moeda forte) 22500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Comunicados, ou reclames (secções)

Imposto do selo (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

EMIGRAÇÃO

Quizeramos ver a imprensa de todo o paiz, como ainda todas as classes dirigentes, a darem o alarme do incremento assustador que está tomando a emigração portugueza para o Brazil.

A semana passada, só do nosso concelho partiram algumas dezenas de pessoas a caminho da America.

No Porto, na estação do caminho de ferro, como em Leixões, é desolador o espectáculo que se nos apresenta á vista, pelo grande numero de emigrantes, homens, mulheres e crianças mal vestidas e numa promiscuidade de andrajos que faz pena.

E toda essa pobre gente deixa o paiz natal, onde podia encontrar trabalho e viver socegada e feliz, para ir para além mar, á busca de duvidosa ventura, quasi sempre para lá encontrar apenas a desillusão ou a morte.

E' que o emigrante portuguez, como o seu visinho hespanhol, é o menos preparado para a emigração, e apenas o aproveitam para os trabalhos braçaes menos remunerados. Ainda os que sabem ler ou teem um offi-

cio qualquer, vá, mas o pobre homem do campo, para esse, apparecem apenas os serviços duros de carregador ou de arroteador de terra, onde, sob um sol tropical, prestes gastar a energia e a saúde, apenas ganhando o indispensavel para se alimentarem.

Fazer ver a esta gente o que é, de verdade, a emigração é, quanto a nós, um dever de patriotismo e até de humanidade.

O povo portuguez—vem-lhe da raça epica dos seus avós—é dado a aventuras. A tira continental em que vive parece que o não deixa respirar á vontade, no proprio lar em que nasceu. As ondas do mar, que constantemente cantam aos nossos ouvidos são como o convite a cavalgar-las, a passar além delas para ver o que por lá vai.

Foi este impulso que nos levou á Africa, ao Brazil e á India, no periodo aureo do historia patria.

A epoca das conquistas passou, porém, e agora é o trabalho fecundante que vai fazer a vez da espada destruidora e homicida.

E' necessario instruir o nosso povo, para que ele possa defrontar-se com vantagem com o colono das nações progressivas.

Deve auxiliar-se, guiá-lo para as luctas ingentes do trabalho; e esse auxilio

deve ir mesmo até á violencia de não deixar emigrar o pobre que não possua uma arte ou que seja analfabeto.

E' necessario que o estado exerça sobre o inexperiente que vai emigrar a tutoria guiadora de um pai, pois só assim evitará que no exilio para onde essa pobre gente parte, eles passem muita miséria e nem sequer apóz a desillusão ganhem o preciso para regressar á patria.

E' neste sentido que nós desejamos ver fazer-se uma intensa propaganda.

E se mesmo assim, a emigração não poder evitar-se então encaminhe-se essa pobre gente para a nossa Africa, onde ha terrenos tão saudaveis como aqui possuímos, e forneçam-lhe tratos de terreno, ferramenta e passagens gratuitas como é proposito do governo.

Ali podem cultivar-se todos os generos da agricultura europeia; e os pobres que para lá sigam, sendo desde logo donos de largos tratos de terra, podem d'ahi a pouco enriquecer, contribuindo consequentemente para a prosperidade do paiz, para a expansão do Portugal maior, cujo futuro está na Africa, onde faremos outro grande Brazil como fizemos o Brazil immenso da America.

Collecção Silva Vieira—Onomastico popular de Espozende.

Já data de 1897 o pequeno opusculo, apenas de 15 paginas, tendo por denominação a dada a esta noticia, e por sob epigrafe a de «Alcunhas vulgares e tradicionaes de varias pessoas desta vila e concelho (Espozende)»,—mas só agora me chegou ás mãos. E' devida esta «collecção» á incansavel e infatigavel curiosidade do sr. Silva Vieira, sobre tudo o que concerne mais ou menos de perto ao folclorismo, e sendo, creio, a primeira publicação no genero feita no nosso paiz, não deixa como tal de ser interessante, mas muito mais o seria, se cada uma das alcunhas aí rejistadas possesse—o que as conveniências talvez não permitiriam com relação a todas—ser acompanhada e o fosse de breve explicação sobre a propriedade, com que attribuida e dada a cada um dos individuos ou familias a cujo sobrenome aposta quasi sempre por um vago, indeterminado e anonimo a proposito.

E' antiquissimo e perde-se na noite dos tempos o uso das alcunhas, e de todo o ponto natural e até certo ponto desculpavel, quando comsigo não envolvem elas injuria ou difamação, pois que nascidas e derivadas quasi sempre de feições ou modos caracteristicos do individuo a quem applicadas, e servindo melhor no trato ordinario da vida, para designação de certa e determinada pessoa.

E tal uso é universal e constante por todo o mundo, sendo no geral bem applicadas as alcunhas postas, e subsistindo muitas delas na historia e muitas sendo adoptadas pelos proprios a quem postas, e por vezes até pela familia deles.

Inumeros são os testemunhos que os fastos do passado oferecem desta afirmativa, e largamente o documentam os de todos os povos.

Na Grecia, por eisemplo, nem o proprio Socrates escapou ao vazo, pois tendo o nariz achatado era apelidado o «chato».

Em Roma uma verruga no rosto de Marco Tulio, semelhando uma ervilha deu-lhe a alcunha de Cicer (de *cicer*—ervilha) por que mais jeralmente era e ficou sendo conhecido, e a deformidade do nariz conferiu a Ovidio a designação de Nazon (*Nazon* de *naso*, nariz). Tito Livio era designado por o Paturino por ser de Padua, e Virgilio o Man-

tuano, por ser de Mantua.

A familia Claudio, uma das mais celebres de Roma, assim se ficou denominando do seu como que fundador, que era coixo—*claudus*.

Na historia portugueza varios reis ficaram assinalados por exterioridades fisicas, e taes D. Afonso o Gordo, D. Fernando o Formoso.

Na da Inglaterra o rei Ricardo ficou sendo celebrado pela denominação de «Coração de Leão», pela sua extremada bravura, e na de França o nobre e destemido Bayard como o «cavaleiro sem medo nem mancha» (*sans peur et sans reproche*).

Nenhumas alcunhas, porém, tam bem postas, jeralmente, e melhor apropriadas do que as nascidas e saídas da voz do povo, ou ainda da mocidade das escolas.

E bem fácil de verificar esta asserção por quem atente nas alcunhas postas a visinhos seus, e a contemporaneos seus nos estudos.

Lembram-me a proposito disto, com relação á propria Espozende visto que o pequeno opusculo a que consagrada esta noticia referente ao onomastico popular da vila e concelho desta denominação, ter conhecido aí um funcionario publico, que jeralmente era denominado como o «José da Maria Quiteria», porque sendo estes dous ultimos nomes os de sua mulher, esta era a que cantava na casa (1).

Em Barcelos onde vivi por dilatados anos, havia dous Josés, que não eram por fôrma alguma conhecidos por seus apellidos, mas cujas denominações de «José da Tia» e «José da Mãe», derivadas elas da sujeição e dependencia em tudo e por tudo, com que elles se testemunhavam sempre de uma tia o primeiro, e de sua mãe o segundo.

Havia tambem um sujeito alcunhado «das cautelas» em razão de se afirmar haver por muitas vezes vendido ao segundo duque de Saldanha, que durante anos residiu em Barcelos, e era devoto da loteria, cautelas de extracções já corridas...

E assim quantas!... Nos meus tempos de Coimbra vulgarissimas, como ainda oje o devem ser, mas por certo muito mais do que oje, em que a Academia Conimbricense se vae cada vez desagregando mais e mais, e tornando incaracteris-

(1) Alusão ao ditado «Casa de Gonçalo, em que canta a galinha e cala o galo».

FOLHETIM

«REVISTA DO MINHO»

O estudo das tradições populares, tão interessante, tão variado e tão útil,—em que pese aos espiritos que se dizem praticos—não logra no nosso paiz a atenção cuidadosa e devotada de mais de uma dúzia de dedicados investigadores que, no meio da indiferença e da ironia destruidora da grande massa, vão recolhendo amoravelmente as superstições, os costumes, os cultos, as trovas, os risos e as lágrimas, o sonho, o amor e a vida do povo em todas as suas variadas manifestações.

Tudo o observador pesquisa pacientemente, toda a etnografia de uma raça de tal modo aferrada ás suas tradições que, um, dois mil anos volvidos, no fundo de uma aldeia ignorada e humilde, ao canto da lareira de uma casi-

nha palhaça, oferece ainda ao espirito eleito do investigador a imagem mumificada de um rito pagão que atravessou incólume a fiada dos séculos sob o camartello demolidor das civilizações.

Nas superstições, nos costumes, nos cantos, nos jogos, em todas as tradições conservadas religiosamente, de geração em geração, na alma de um povo, encontra o investigador elementos valiosos que auxiliam e documentam o estudo das idades, a evolução das religiões, a deslocação das raças e a influencia e predomínio das invasões.

O povo conserva nos seus costumes extranhos que a civilização não derrue, remotas evocações de um passado diluido no pó dos séculos, trazendo até nós, á luz clara de uma civilização adeantada o espectro das épocas primitivas.

Ha nesses usos e costumes de uma tão terna identificação com a Natureza documentos historicos tão antigos, no dizer de Guido, como os velhos textos

gregos ou como as lendas da India. Um simples cantar, uma singela costumeira evoca ás vezes cultos remotissimos.

Portugal é um dos países em que a análise das tradições populares oferece mais variado, mais interessante e mais compensador aspecto, mas tambem é o que menos atenção liga a estes estudos, tão úteis, no seu opulento folclore.

As raras revistas da especialidade, fundadas por alguns pacientes e desinteressados estudiosos, atrofiam-se no meio da indiferença e da ironia nacionais.

Pode-se dizer que só á custa de muito amor e de muita abnegação essas revistas subsistem, logrando apenas a atenção dos poucos demopsichólogos.

Aqui tenho eu á vista os ultimos fasciculos do vol. XIX (!) da *Revista do Minho*, um interessante e farto repositório de tradições populares portuguezas. Dirige-a um dos raros e desinteressados investigadores dos costumes do povo, o sr. José

da Silva Vieira, de Espozende.

E' um exemplo de tenacidade e de perseverança o sr. Silva Vieira. O seu amor e a sua dedicação pelo folclore levam-no até o sacrificio, sustentando uma publicação que só lhe dá prejuizo,—mal ajudado e pior compreendido. Tem editado numerosas publicações folclóricas, em livros e folhétos que raros leem porque raros sabem medir o seu valor.

Na *Revista do Minho* teem deixado o seu nome homens de incontestável superioridade intellectual como o dr. Leite de Vasconcellos, Tomás Pires, etc., mas nem assim a útil publicação interessa o espirito nacional.

Nos fasciculos que aqui tenho agora, conclui o sr. Tomás Pires uma interessante miscelânea de modas, cantares, costumes e superstições de varias regiões, apresentando assim mais uma contribuição, a juntar ás muitas que nos tem oferecido, para um estudo demorado das tradições populares portuguezas.

E' muito interessante tambem o «*Onomastico* popular elvense» que não vem assinado mas que representa mais uma contribuição do sr. Tomás Pires. O *Folk-lore minhoto* apresenta variantes e proverbios muito curiosos para o estudo das frases feitas.

A pag. 100, fecha em 1:006 o numero de quadras populares minhotas recolhidas pacientemente pelo sr. Silva Vieira que é um colector muito apreciável e inteligente.

Vai pois entrar no seu XX ano a *Revista do Minho*. Não lhe festejaram as gazetas os seus 19 anos, que passaram propositadamente ignorados como todas as coisas úteis da nossa terra, mas festejo-os eu, saudando Silva Vieira, espirito perseverante, trabalhador honesto e inteligente.

Oscar de Pratt.

fica, eram sem conta as alcinhas postas, e algumas tornavam-se leitaria, e parecendo á primeira vista perfectos desenhos, quadravam como luva bem calçada nos individuos a quem postas.

Recordo-me agora, entre outras muitas, de uma posta a um fidalgo da Beira P... (2) engarrado, outra a um filhote de Lisboa «Foguete ver-da-m...» (3) Junior, outra a do «Mata Carochas» (4), posta ao celebrado Antonio Coelho Antão de Vasconcelos, estudante brasileiro, oriundo de familia dos Arcos de Val-de-Vez, verdadeiro e inexcusable tipo de boémia, que não há muito fez imprimir aqui em Lisboa as suas «Memorias».

Se para louvar, pois, repito, a publicação feita pelo sr. Silva Vieira do *Onomastico Popular de Espozende*, como documento folclórico, mais o seria ele acompanhado dos, quanto possível, esclarecimentos que justificassem a propriedade das alcinhas aí relacionadas.

Fevereiro de 1912,

Rodrigo Velloso,

(2) Nome mal cheiroso,

(3) Idem.

(4) Tinha é o orrór invencível ás centopeias, a que chamava «carochas», e ao só aspecto de uma crispavam-se-lhe todos os nervos. Seus companheiros de casa por vezes tiravam partido dessa sua ojeriza pelos miseros miriapodes, colocando espinhas de sardinha entre os lençóis de sua cama. Que sustos que lhe causavam e que harrigadas de riso apañhavam, com tam innocente feito...

O Phosphato Thomaz e o lavrador

É actualmente a occasião em que os lavradores das charneca, do Districto de Portalegre fazem as suas compras de Phosphato Thomaz para as sementeiras de grande escala da primavera. Por isso vimos lembrar-lhes como fornecedor deste adubo tão magnificamente aprovado entre nós a casa O. Herold & C.ª de Lisboa. É verdade que não ha entre os lavradores do districto de Portalegre nem um só que não conheça a dita casa. Mas é de admirar que alem da casa Herold haja ainda outros fornecedores de Phosphato Thomaz, visto que essa casa é a representante do fabricante mais importante e mais competente de Phosphato Thomaz que fabrica mais deste artigo do que todos os outros fabricantes juntos. A casa Herold explica-nos o facto nos seguintes termos:

O lavrador portuguez, em geral, é demasiado confiante nas palavras do seu fornecedor. Este, sabedor do facto, enche as suas tabellas e folhetos e as suas cartas com cada vez mais palavras bem sonoras de garantia de dosagem, de solubilidade de finura, d'isto e d'aquillo. O lavrador confia nestas palavras e durante annos seguidos imagina que compra Phosphato Thomaz, com 16 p. c. d'acido phosphorico quando só no principio recebeu esta dosagem e nas futuras remessas, á medida que a casa fornecedora adquiria a certeza que elle não mandava analisar, só recebeu 14 ou 12 p. c. pagando sempre por 16 p. c. E' elaro que os preços de uma casa que procede por esta forma são sempre mais baratos do que os de uma casa que não o faz. Quem fornece 12 p. c. pode vender por um preço muito mais barato que quem vende 16 p. c. e fornece os mesmos 16 p. c. Se entre cem lavradores um bello dia um se lembra de mandar analysar e o logro é desceherto então a casa fornecedora desata em altos protestos de innocencia, «a culpa foi de um empregato que se enganou e foi immediatamente despedido, etc, etc.» Desculpas não faltam nesta altura e o lavrador cabe novamente no erro da sua excessiva confiança porque tendo a casa fornecedora, abatido na factura a differença encontrada na dosagem, elle diz: «A casa «tal» é muito seria, gosto muito d'ella; é verdade que uma vez houve uma differença na dosagem mas elles, coitados, não tiveram culpa, foi um empregado que teve a culpa, e elles prontamente me attenderam.» Não se lembra o lavrador que talvez já nas compras anteriores cahiu em igual logro mas como não mandou analysar não deu por isso e continua vivendo na certeza de que foi sempre bem servido e a casa fornecedora ri-se do caso, porque, como nos esclarecimentos aos outros 99 lavradores a falta de dosagem não foi desceherta,

o seu luero foi grande e gostosamente cedeu ao tal lavrador o desconto pelo qual na realidade nada perdeu, porque recebeu pela dosagem que forneceu.

Em negocios d'adubos não devia haver confiança nem desconfiança; devia-se exigir tudo preto ou branco. Uma casa classificada por muitos lavradores de seria forneceu ha poucos dias a um freguez Phosphato Thomaz com a marca de 11 p. c. que analysado deu só 8 1/2 p. c.

Em vista de tudo isto a casa O. Herold & C.ª aconselha a todos os lavradores, sejam freguezes d'ella, sejam de outras casas, que analysem o que compram e lembra-lhes que o laboratorio em que a analyse deve ser feita deve ser combinado no acto da compra, porque o fornecedor pode e em muitos casos com razão, pôr em duvida a competência do labo atorio escolhido sem participação pelo lavrador. As analyses de Phosphato Thomaz são bastante complicadas de fazer e ha amostras que n'um laboratorio dão 16 p. c. e n'outros dão 15 1/2 ou 16 1/2 p. c. Por isso para evitar questões é necessario no acto da compra estipular o laboratorio.

Da mesma forma é necessario que a amostra seja tirada com a assistencia de um representante do fornecedor d'outra forma não pôde o comprador fazer uma reclamação legal.

No estrangeiro ha fabricantes e negociantes de adubos que em seriedade não ficam em nada atrás das casas mais serias de Portugal. Pois nenhuma d'ellas aceita reclamações senão de amostras tiradas na presença do seu representante na estação expedidora ou no porto d'embarque, podendo o comprador fazer-se igualmente representar n'este caso, nem aceitam reclamações baseadas em analyses de laboratorios n'os combinados no acto da transacção.

Devem os lavradores portuguezes proceder d'esta forma nas suas compras de Phosphato Thomaz. Assim pagaria só pelo que recebem e o vendedor que até agora vendeu a 16 0/0 abaixo do custo, porque soube ganhar na dosagem, terá que abandonar esta manobra e terá que augmentar o seu preço para esta dosagem de tal forma que ficará evidente que a casa O. Herold & C.ª é a quem mais convém comprar.

Emquanto assim não se fizer todas as casas são serias e a casa Herold será, na apparencia, sempre a mais cara, quando na realidade nunca vende mais caro que a concorrência, mas muitas vezes bastante mais barato.

E já que estamos a fallar de adubos para primavera lembramos que o uso continuo mas exclusivo de Phosphato Thomaz é altamente prejudicial aos interesses do lavrador assim como seria prejudicial o uso continuo exclusivo do Superphosphato. Estes adubos contêm só acido phosphorico e cal por isso esgotam a terra de potassa e azote. O lavrador devia juntar ao Phosphato Thomaz o azote e a potassa ou pelo menos a potassa. O melhor adubo potassico para o districto de Portalegre é o Kainite, que deve ser applicada em partes eguaes com o Phosphato Thomaz. Para as sementeiras de primavera a Kainite tem além da sua acção altamente fertilizadora proveniente da potassa, a grande vantagem de conservar a terra fresca, retendo durante parte do dia a humidade de noite; além d'isto a Kainite tem acção insecticida.

Convidamos pois os srs. lavradores a fazerem as suas encomendas de adubos á casa O. Herold & C.ª que pelos seus agronomos dará aos mesmos todas as suas indicações precisas.

Ainda aqui desejamos lembrar que ao lavrador distante da estação expedidora donde lhe vem o adubo tem mais vantagem em comprar dosagens altas do que baixas, porque dois wagons de Phosphato Thomaz de 18 p. c. tem o mesmo valor para elle que 3 wagons de 12 p. c. poupando elle, pois o transporte de 1 wagon comprando a 18 p. c.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O adubo phosphatado a que nos referimos, o Phosphato Thomaz, exactamente como o superphosphato, empregando exclusivamente, tem uma vantajosa applicação na grande cultura, como no Alentejo e Beira Baixa, regiões de cultura extensiva onde as terras têm pausios. Para as regiões onde se faz a cultura intensiva, devem de preferencia ser adoptados os Adubos Completos apropriados, cujo resultado é muito melhor.

CIRCUITO DO MINHO

Despertou grande enthusiasmo n'esta villa a annunciada corrida de bicycletas, motocicletas, e automoveis realizada no passado domingo.

Era grande a affluencia de espectadores que nas ruas d'Espozende ia applaudindo os corredores, ao passo que eram por elles atravessadas, e cujo resultado não podemos dar hoje por falta de espaço.

Censoreio

Realizou-se sabado passado o enlace matrimonial do nosso presado amigo e distinctissimo clinico d'esta villa sr. dr. Ramiro de Barros Lima, com a ex.ª senhora D. Georgina d'Oliveira, gentil e prendada filha do opulento capitalista do Porto sr. Antonio Feliciano d'Oliveira já falecido e da ex.ª senhora D. Alexandrina Nunes d'Oliveira.

O casamento civil e a cerimonia religiosa efectuaram-se, respectivamente no palacete da mãe da noiva á Foz do Douro e na parochial de Lordelo do Ouro, com numerosa e solta assistencia, testemunhando, por parte do noivo sua extremosa mãe a ex.ª senhora D. Amelia Dias dos Santos Lima e seu irmão e nosso simpatico amigo sr. dr. Artur de Barros Lima intelligente advogado d'esta comarca; e por parte da noiva, a ex.ª senhora D. Ermelinda Dias Guimarães Lima e o sr. dr. João de Barros, habil facultativo d'aqui e nosso amigo tambem.

No final foi pela mãe da noiva, oferecido aos convidados o seguinte magnifico lunch confeccionado pela Confeitaria Oliveira da cidade do Porto;

M E N U

du lunch

Foz do Douro, le 20 Avril 1912

Consommé de volaille à la Princesse
Rissoles de perdreaux à la Reine
Filets de poisson sauce écrevilles
Noix de veau au petit pois
Pâté de pigeons au champignons
Langouste au naturel sauce remoulade
Dindonneaux truffés au cresson

DESSERT

Pouding à la Portugaise
Glace à Cananas et à la crème
Charlotte Russe à la vanille
Pâtisserie assortie
Gâteau de la Mariée
Bonbons, fromage et fruit divers

VINS

Collares blanc et rouge—Bucellas—
Porto Velho—Champagne Moët et Chandon

Café, thé et liqueurs

Os noivos, cujas peregrinas qualidades são penhor de uma perduravel felicidade, vieram fixar residencia n'esta villa.

CORREIO E TELEGRAPHO

Não vale a pena gastar palavras, descrevendo o vergonhoso estado a que ultimamente tem chegado o serviço da estação telegrapho-postal d'esta villa. Um caos, uma verdadeira vergonha. A distribuição do correio aos domicilios que outr'ora ás 9 horas da manhã estava concluida, actualmente começa a fazer-se apenas a essa hora. E á tarde quando nos outros tempos, a distribuição já estava concluida antes do carro do correio partir novamente para Barcellos, agora nem começada sequer tambem está a essa hora! Isto é, ás 4 horas é que o carteiro atravessa a rua Direita, distribuindo correspondencia a que já se não pode responder n'esse mesmo dia. Isto desceu em todo sentido até o ultimo furo. Como para o caso já se tomaram providencias que suppomos não resultarão inuteis, limitamo-nos por enquanto a aguardar a solução justa e immediata que taes irregularidades de serviço merecem,

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS

Achamos que seria da maxima conveniencia proceder-se o mais breve possivel, como já se tem alvitrado, a uma reunião de todas as pessoas validas e idoneas d'esta localidade, que se queiram constituir em associação de bombeiros voluntarios.

Sendo essa uma maneira pratica e significativa de coadjuvar a benemerita iniciativa dos illustres philanthropos sr. Henrique Marinho e ex.ª esposa, seria tambem a satisfação immediata d'aquillo que constitue uma das maiores necessidades e urgencias para o bem estar do povo d'esta villa,

A CASPA

Não é sómente incommoda, mas é indicio de uma condição insalubre do pericraneo. A caspa, assim como a maior parte, senão todas as molestias eruptivas da cabeça, se curam facilmente com o *Vigor do Cabello do Dr. Ayer*, o qual conserva o pericraneo fresco e limpo, promovendo sempre a saúde dos cabelos e sua preservação até uma idade avançada.

Para o penterdo das senhoras, e para usar geralmente no cabelo, o

Vigor do Cabello do Dr. Ayer é sem duvida o objecto mais agradável e mais vantajoso que se pôde obter. Sem nenhuma propriedade nociva, acedidissimo, não mancha a mais fina cambraia e não contém nenhuma materia gordurosa; perdura nos cabelos mais do que outra qualquer substancia, perfumando-os com aroma de rara delicadesa.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.ª—Porto.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

O homem, monstro ou chimera de todos os elemnetos, em nenhum lugar pára, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição nem faticio o farta; tudo perturba, tudo perverte, tudo excede, tudo confunde, e como é maior que o mundo, não cabe n'elle.—*Padre Antonio Vieira*.

—O coração de mãe é uma urna preciosa, que recolhe as lagrimas do filho, assim como as corolas das flores recolhem o rocío, que são lagrimas do céu.

—Quanto é especiosa a tranquillidade da solidão! Lá não ha odio nera soberba; estes monstros são séras invisíveis que habitam entre nós para serem ministros fataes das nossas discordias e das nossas afflicções.—*Padre José Gomes*.

—Não faças processo contra qualquer homem, sem motivo, quando ele te não fez mal nenhum. Não invejes o homem injusto nem imltes os seus caminhos.—*Proverbios*.

—As brutalidades do progresso chamam-se revoluções, depois d'ellas acabadas, reconhece-se uma cousa; que o genero humano ficou maltratado mas que deu alguns passos para diante.—*Victor Hugo*.

—O sexo encarregado de crear e pensar os innocentes é, como devia ser, por instincto a natureza, o mais terno, paciente e virtuoso: Deus confiou a innocencia da virtude.—*Maria*.

Festas de Fão

As festas realizadas nos passados dias 14 e 15 do corrente em honra do Senhor de Fão attingiram um luzimento pomposo e um brilhantismo extraordinario, devido aos supremos esforços de varios paizes presididos pelo nosso presado amigo Paulo Dias dos Santos.

Os diversos numeros do programma foram cumpridos rigorosamente,

As musicas que fizeram a entrada ás 10 horas do dia 14 hoveiram-se a altura dos seus afamados ereditos, tocando peças d'um fino gosto com esmerada competencia.

Realizou-se a benção solemne da artistica bandeira da nova associação «A Democratica» presidindo a esta cerimonia o muito digno Capellão do Bom Jesus, por commissão do Rev.º Prior, assistindo grande numero de socios e as pessoas mais gradadas da terra.

Pelas 15 horas tivemos o prazer de receber a grande excursão da Povoia de Varzim composta das seguintes associações:

«A Commercial, Club Naval, Empregados do Commercio, a Maritima, a Edificadora Fabricantes da Calçada, a Patriótica, Grupo dos Intersigentes e a Propaganda». A entrada da povoação foram os illustres excursionistas recebidos no meio do estralejar dos foguetes a ao som marcial das musicas, pela direcção do «Club Fãozense», e «Democratica» e por crescido numero de populares. Depois de trocados os cumprimentos organisou-se o cortejo que se poz em marcha em direcção ás Escolas «Amorim Campos», vindo-se pelas janellas do percurso grande numero de damas que desfoltavam sobre os entusiastas excursionistas milhares de petalas de va-

riegadas cores. Encorporaram-se neste cortejo ostentando as suas ricas e valiosas bandeiras as diversas associações loques e as associações acima mencionadas.

Chegados que foram ao salão da Escola ali lhos foram apresentados, em nome do povo de Fão, os cumprimentos de boas vindas pelo intelligente e abalizado clinico d'esta localidade Dr. Oliveira Pinto, que n'um bem architectado discurso empolgou o illustrado auditorio, salientando a necessidade de reatar cada vez mais as relações entre estas duas povoações. No uso da palavra seguiramos ex.ªs srs. Leopoldino Loureira, Francisco Ferra, Manuel Loureiro, Luiz da Costa e Demetrio Vasconcelos que em discursos habilmente burilados agradeceram o acolhimento do povo fãozense.

Pouco depois foi offerecido um copo d'agua no salão do Club Fãozense ás direcções das associações trocando-se numerosos brindes, dispersando em seguida os excursionistas.

Durante a tarde era enorme a multidão que se acotovelava no arrajal artistico e luxuosamente engalanado, fazendo-se ouvir nos coretos as duas laureadas bandas da Povoia de Varzim e Villa do Conde.

Durante algumas horas andou passeando pelo arrajal e principaes ruas um elegante par de «Gigantones» acompanhados pelos classicos Zés P'reiras.

Às 21 horas começou o festival nocturno com grande concorrência de forasteiros, tocando peças de difficil execução as duas laureadas bandas,

Às 23 horas principiou a queimar-se um vistoso fogo d'artificio, confeccionado nas officinas de um acreditado pirotechnico.

O brilhante festival nocturno terminou ás 2 horas com um deslumbrante bouquet.

No dia 15 pelas 8 horas sabiu da Matriz a imponente procissão do Sagrado Viatico aos entrevedos que devido aos esforços do Rev.º Prior attingiu grande pompa. Com licença das respectivas auctoridades tambem se realisaram este anno os costumes clamóres.

Pelas 14 horas realisoou-se no templo do Bom Jesus um sermão da promessa feita por uns naufragos, orando com a proficiencia que lhe é peculiar o Rev.º Leopoldino Matheus muito digno paroco actual da Povoia de Varzim.

A esta hora era grande a multidão que se apinhava na frondosa Alameda, onde se faziam ouvir, conquistando os applausos geapas as duas afinadas bandas. As variadas diversões v. g. corrida de sacbos, mastro de coacagne etc., etc. entretiveram o numeroso publico até ao fim da tarde.

Devido ao zelo e competencia do Sr. Manuel de Freitas, habil regedor d'esta povoação é que se não deram os factos anormaes que da ha tempos vinham annunciando.

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso conterraneo João Carlos Gonçalves que, a passar aqui as festas do Corpo Santo— para as quaes tambem muito concorreu, se hospedara alguns dias em casa de sua familia.

Marinhas, 24 de Abril

O tempo corre magnifico para a agricultura.

A nasceaça do vinho é surpreendente o que faz prever um anno abundante do precioso liquido.

Os fructos ontónicos como trigo, centeio e cevada estão mans devido ao muito inverno que fez nas sementeiras e nasceaça.

Falleceu hontem e sepultouse hoje um filho menor do meu bom amigo Sr. Joaquim Fernandes Patusco. Ao seu enterro assistiu grande numero de pessoas amigos do pae do fallecido.

Por noticias vindas do Brazil sabe-se ter fallecido alli o sr. Antonio Martins do Pillar, irmão do sr. Joaquim Martins do Pillar, abastado capitalista na cidade do Rio de Janeiro e ambos natyraes d'esta freguezia.

JULGAMENTO—APPELLAÇÃO

Publicando hoje o accordo da Relação que julgou improcedente a accusação do Ministerio Publico e absolven o nosso presado amigo e assignante sr, Antonio José Villa Chã Pinheiro, a quem por tal motivo felicitamos, satisfazemos assim a curiosidade do publico, que com vivo interesse desde o principio acompanhou esta questão,

Accordam

Vem a presente appellação da sentença do Juiz de Direito na comarca de Espozende que julgou procedente e provada a accusação do Ministerio Publico contra Antonio José Villa-chã Pinheiro, solteiro, de 50 annos, aspirante de Finanças no concelho de Ovar a quem condemnou em 15 dias de prisão correccional, cuja execução suspendeu por dois annos, sellos e custas, como incurso na disposição do artigo 188 doCodigo Penal por ter desobedecido à intimação que lhe fora feita, na qualidade de ex-juiz da Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Fão, comarca de Espozende para em oito dias entregar a Commissão administrativa da mesma, os bens, valores e archivo da mesma Confraria.

O recurso é competente, fô interposto a tempo e apresenta-se minutado pelo Ministerio Publico e pelo Appellante. Cumpre pois, conhecer d'elle.

A leitura do processo mostra:— que o Reu foi intimado para o alludido fim em 28 de Agosto de 1914, na villa de Ovar;—

que dentro do praso assignado, em setembro seguinte,—compareceu perante o administrador da comarca de Espozende, o qual mandou que para o cumprimento da respectiva intimação o arguido se entendesse com a commissão administrativa alludida;—

que, de facto, esta mais o arguido, na presença de diversas pessoas se avistaram ultimamente na sacristia da Igreja da parochia de Fão, e ali, estando para darem principio á diligencia, se suscitaram duvidas entre elles acerca do modo por que esta devia ser effectuada, pretendendo o arguido que se inventariassem todos os haveres da Confraria, mesmo aquelles que a Commissão dizia terem por digo terem já sido arrolados pela Auctoridade Administrativa pois que elle ex-juiz, não assistira a esse acto, em acto de arrolamento completo, ou em continuação do que se dizia feito pela Auctoridade ou que a entrega de tudo constante da acta que queria se lavrasse,—a que se lhe passasse recibo da entrega de tudo,—

—que recusando-se a Commissão a aceitar qualquer dos alvitres propostos, e como o Regedor da parochia, presente declarou—«que o ex-Juiz tinha razão na sua exigencia»,— todos retiraram sem a entrega se fazer d' aquelles haveres da Confraria ainda em poder do Reu,

—que alguns d'esses haveres estavam arrecadados em dois cofres na sacristia onde todos tinham comparecido; e outros o arguido acabara de fazel-as conduzir para a mesma, affirm de a todos entregar.

A conclusão do que fica relatado é que o arguido se não recusou á entrega ordenada. Bem manifestou a intenção de cumprir e obedecer,—vindo de Ovar a Espozende,—apresentando-se ao Administrador d'este ultimo concelho,—comparecendo na Sacristia onde estavam os cofres que encerravam alguns dos haveres a entregar e fazendo conduzir para ali outras que se achavam fóra da Sacristia.

A sua exigencia para que o arrolamento, a acta de entrega ou o recibo, que por esta lhe passassem, fizesse referencia a todos os haveres da Confraria pelos quaes elle era responsável,—é tudo quanto ha de mais legitimo. Que o Reu não recusou fazer a entrega á Commissão, e que a mesma não chegou a realizar-se apenas por se terem suscitado divergencias entre elles sobre o modo de a diligencia se levar a effecto reconheceram-no expressamente as testemunhas de accusação quando depozeram em audiência de julgamento, conforme se lê na respectiva assentada.

Pelo exposto. Os da Relação em conferencia accordam dar provimento ao recurso e julgando improcedente e não provada a accusação do Ministerio Publico, absolven o nomeado Antonio José Villa-Chã Pinheiro de toda a pena.

Sem custas,

Porto, 26 de março de 1912.
Almeida Ribeiro (José)
A. Pimentel
Ribeiro de Campos,

Para reter bem
na memoria.

A saúde arruinada é a ruína d'aquelle que se vê em semelhança estado. Um mau estomago é a ruína da saúde. Tende o maior cuidado com o vosso estomago. Se usaes d'elle, como deve ser, é um amigo precioso. Mas, se d'elle abusaes, torna-se um grande inimigo, que vos fará soffrer as peiores torturas. Para que o vosso estomago funcione bem, é mister que os órgãos digestivos sejam fortes; é mister que vós mesmos estejais fortes,— e só podereis ter força, se o vosso sangue for rico. Os que têm um sangue pobre passam uma vida desgraçada. Os que têm o sangue rico têm uma vida facil e podem ambicionar e obter todos os exitos. Vós que tendes o sangue empobrecido, sabe que podeis vir a ser tão fortes e robustos, como aquelles que vos rodeiam o cuja saúde e optimo aspecto admiraes e cubicaes. Para isso, basta-vos-ha tomar as Pilulas Pink, o regenerador do sangue, o tonico dos nervos mais poderoso que hoje se conhece. As Pilulas Pink, enriquecendo-vos o sangue e purificando-o, farão de vós um homem novo, a ponto que nem vós mesmos vos conhecereis. É mister reter isto bem na memoria e propagal-o entre as pessoas amigas e conhecidas. As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia e as doenças do estomago.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Co, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & Co, 102, Largo de S. Domingos, 103.

FALLECIMENTOS

Na semana finda falleceram n'esta villa, em casa do nosso velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão, a sr.ª Rozalves Vieira, de 75 annos de idade, tia dos nossos amigos srns dr. Thiago d'Almeida, da cidade da Porto, e do nosso solicito assignante Mario Augusto Vieira, digno professor official em Guimarães.

A todos os nossos sentidos pesames.

Tambem falleceu ha dias, sepultando-se na 2.ª feira, o sr. Domingos Gonçalves Ferreira da Silva, antigo juiz de paz desta villa, cargo que exerceu durante muitos annos com muita rectidão, e pag do sr. Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, a quem por tal motivo trazemos o nosso sentido cartão de pezames.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

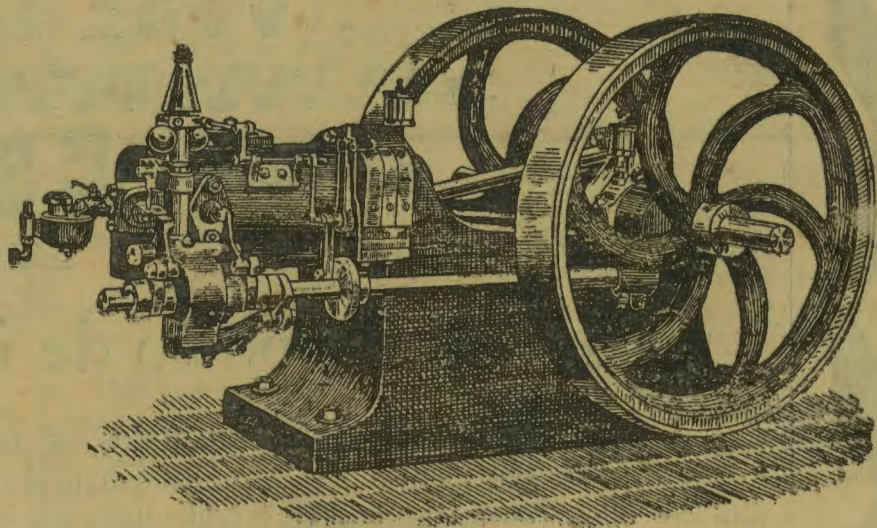
Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a

José Antonio Alves Pontes, na Povoa de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

RODRIGO D'OLIVEIRA DUARTE
SERRALHEIRO MECHANICO

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)

Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas de pequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abaste cimentos d'agua para rega de campos, etc. Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que se encontram na praça, não só em artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro. (5)

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 851, anno 17, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 84c, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O n.º 626, 13 anno, do *Noticias de Alcoabaça*.

—O n.º 12, 1.º anno da «A Povoá de Varzim», archivo de materiaes para a historia d'aquelle concelho e reclamo á sua praja de banhos. Insere artigos de grande importancia e illustram-n'o photographuras de merecimento.

—O n.º 11, 1.º anno, da bella revista forense, *O Procural*.

—O n.º 27 6.º anno, do *Fertilizador*.

—O n.º 25, 2.º anno da brilhante *Illustração Villacondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

—O n.º 1, do vol. 29, correspondente a Janeiro, passado, da *Revista de Guimarães*.

—O n.º 87, 8.º ano, da *Arte*, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marqués Abreu, cujos ateliers de photographura gosam de grande fama.

—O n.º 12, 1.º anno, de *Stenographo Illustrada*, revista mensal de tachygraphia e dactylographia, publicação lisbonense.

—O tomo n.º 10 e 11 da *Nova collecção de Leis da Republica Portuguesa* approvadas pelas constituintes e editadas pela importante «Empresa Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional» sob a abalísada direcção do distincto professor e sociologo, sr. Agostinho Fortes, cuja pro-

priedade d'esta empreza pertence ao sr. Francisco Luiz Gonçalves, com typographia na Travessa do Sequeiro das Chagas, 16 a 27—Lisboa.

—O tomo 17, pertencente ao 2.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.ª, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 réis.

—O tomo 4, do 1.º vol. dos «Exploradores da Desgraça», o maior romance parisiense que até hoje tem causado maior sensação no publico de quasi toda a Europa.

A edição esmerada como todas as que saem da casa Editoras Belem & C.ª, da capital, o modesto custo dos seus tomos de 80 paginas, (100 réis), são ainda motivo do grande successo que o mesmo tem obtido em Portugal.

—O n.º 35, pertencente a outubro, corrente, do «Catalogo da Livraria Moraes», de Lisboa.

—O n.º 7, 1.º anno, de «O Pamphleto», revista semanal republicana lisbonense.

—O n.º 5 da «Revista Util», encyclopedia semanal illustrada da capital.

—O n.º da «Educação Nova», revista mensal do Instituto Grandella—Escola Guerreiro em Ermezinde—Porto.

Comarca d'Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 3.º officio, na acção de

separação de pessoa e

bens, em que não houve reconciliação, em que foi auctora D. Laura Ermininda de Miranda Sampaio, que tambem usou do nome de Laura Ermininda de Miranda Sampaio Villas-Boas, d'esta villa e actualmente residente na villa e comarca de Alcacer do Sal e reu seu marido Eduardo Gonçalves Ferreira Vilas-Boas, proprietario, d'esta referida villa e actualmente ausente em parte incerta, a requerimento da dita auctora correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o aludido réo, dito Eduardo Gonçalves Ferreira Villas-Boas, para no praso de cinco dias, posterior ao praso dos editos, responder sobre a sua conciliação e para, com resposta ou sem ella, ser a separação convertida em divorcio, como permite o artigo 46 do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

E para os devidos effectos se publica o presente annuncio.

Espozende, 23 de Abril de 1912.

O Escrivão int.º do 3.º officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos Verifiquei.

O juiz de direito, Leal Sampaio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 171 A 9
ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartao variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lousas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.
cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as cô es, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISTREM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos aucto es, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.